
PROVA DE HISTÓRIA

LEIA O TRECHO COM ATENÇÃO. ELE SERÁ A BASE DAS QUESTÕES DE NÚMERO 19 E 20.

Com sua própria voz

Dezembro de 1888

Como a opinião abolicionista em mim ganhou terreno tão depressa? A ideia, já de todo tempo minha, por si era humanitária, moralizadora, generosa, grande, apoiada pela Igreja, a escravidão em si era um atentado. Os senhores, já por demais tinham gozado (e se eles tivessem que pagar os salários desde o começo?! É verdade que neste caso teriam contado com o que poderiam dispor, e assim não teriam caído tão de supetão. Mas o mal estava feito e não podia deixar de ser cortado, e, além disso, eles deviam ter se preparado ou nunca se preparariam), seus escravos fugiam, não havia meio algum de contê-los, o país agitava-se. Não deveria ponderar tudo isso e com a consciência tranquila enfrentar os desagradados de pequeno número, ou de muitos que ou houvesse? E a indenização? Apesar desse ponto jamais antes de ter sido formulado, e tivesse emitido minha opinião, não poderia admiti-la nem conveniente e nem justa. Primeiro o País não poderia indenizar, senão de uma maneira ilusória. Teria de sair de impostos que recairiam sobre grupos que não tinham nada que ver com isso. O fundo de emancipação, criado a custo de impostos e único para tal fim aplicável, seria mais do que insuficiente e como escolher quem iria socorrer? Além disso, como já disse, a ideia da injustiça da escravidão e do excesso de que os senhores gozaram de seus escravos não podia deixar de atuar no meu espírito.

Meus filhos, se mais tarde lerdes este papel lembre-vos que, se vossa mãe assim procedeu nesta grande questão da abolição foi na convicção de que seria melhor à pátria, por quem tinha obrigação de velar, e a vocês, a quem deixaria o nome de sua mãe e do trono limpos de qualquer egoísmo ou fraqueza. Deus me ajudou, meus filhos, procedendo inteiramente como minha consciência mandava. Muito e muito pensei e, mais tarde, quando tudo ficou terminado, me espantei com os elogios que faziam da minha coragem, da grandeza...

Procedei sempre como Deus vos ordenar, vossa consciência e espírito ficarão tranquilos, tudo vos será fácil, e, se assim não for, é que Deus vos julga capazes de lutar e tornar-vos ainda mais dignos de ganhardes a vida eterna.

Princesa Isabel

(Memorando de dezembro de 1888 – texto adaptado. Citado em BARMAN, J. Roderick. **Princesa Isabel do Brasil: gênero e poder no século XIX**. São Paulo: UNESP, 2005. p.249-250)

QUESTÃO 19

O memorando da Princesa Isabel, em dezembro de 1888, é uma reflexão da própria princesa sobre a abolição da escravidão decretada por ela em 13 de maio de 1888. Analisando-se o trecho, é **CORRETO** afirmar que ele constitui:

- a) um ato político confirmando a existência do total consenso da nação.
- b) um registro informal do processo abolicionista para os sucessores da Coroa.
- c) um lembrete de que a princesa era representante de Deus na Terra.
- d) um relato que justificava os atos da regente e reafirmava sua conduta.

QUESTÃO 20

Nesse memorando, a questão polêmica da não indenização é apontada pela princesa Isabel como:

- a) uma questão de justiça: o dinheiro não seria suficiente para indenizar a todos e não se poderia favorecer, com a indenização, aqueles que ainda não tivessem, por si mesmos, libertos seus escravos.
- b) uma prioridade: deveriam ser transferidos recursos originários do tesouro e, se necessário, criar impostos para que se fizesse um fundo à altura que garantisse os investimentos dos proprietários.
- c) uma orientação divina: a princesa seguia sua consciência amparada na justificativa do ordenamento de Deus, que supriria as deficiências em nome da ação humanitária, moralizadora e generosa.
- d) uma questão econômica: indenizar os proprietários para garantir a continuidade do empreendimento rural significaria o uso indiscriminado de recursos e a bancarrota para o Estado brasileiro.

QUESTÃO 21

Com seu tom satírico, Gregório de Matos, o Boca do Inferno, revela um pouco deste culto praticado à noite (refere-se ao Calundu), nos idos seiscentistas, talvez em quilombos, por homens e mulheres. Havia dança nesses encontros, relata o poeta. Assim como há no congado, umbanda e candomblé, expressões da religiosidade afro-brasileira encontradas na atualidade nos centros urbanos de todo o país.

(Texto adaptado de MORAIS, Mariana Ramos de. **Nas teias do sagrado: registros da religiosidade afro-brasileira em Belo Horizonte**. Belo Horizonte. Espaço Ampliar, 2010. p.17-18.)

O autor Gregório de Matos, citado por Moraes, faz referência ao Calundu, culto religioso dos negros, tachado de feitiçaria pela forma de cura pelas ervas que carregava. Em relação ao trecho, é **CORRETO** afirmar:

- a) O culto afro-brasileiro encontrado hoje, no meio urbano, é chamado de Calundu.
- b) A cultura popular persiste desde a Colônia, no ritmo e força das danças e religiões populares.
- c) A dança é a única forma de expressão associada aos cultos africanos e a sua popularização no Brasil.
- d) A perseguição religiosa ao Calundu extinguiu os cultos de matriz africana nos centros urbanos.

QUESTÃO 22

O surgimento tanto da Reforma Protestante como da Reforma Católica, para a discussão historiográfica mais atual, teria origem na reanimação cristã do final da Idade Média como subdivisões de uma experiência comum. Relacionam-se, assim, as reformas religiosas como processos de longa duração. Com base nos conhecimentos históricos do final da Idade Média, marque a alternativa que relaciona **CORRETAMENTE** os acontecimentos e suas motivações que serviriam à reanimação cristã.

- a) Crise do século XIV – busca de consolação na religião cristã e pouca confiança nas soluções humanas, reativando a devoção emocional.
- b) Guerras religiosas – geraram um combate entre as religiões católica e protestante e, por fim, a reafirmação de todos os dogmas católicos.
- c) Concílio de Trento – legitimou as práticas do protestantismo como princípio religioso e criou a exigência de assistir ao culto entre os protestantes.
- d) Tomada de Constantinopla pelos Turcos – a aliança com os hereges protestantes permitiu a vitória dos mouros e a expulsão dos católicos.

QUESTÃO 23



(NOSSA HISTÓRIA. São Paulo: a. 2, n.19, maio 2005.)

A charge é uma leitura do estado caótico em que se encontrava a economia brasileira no fim dos anos 80. A contextualização da charge permite afirmar que:

- a) a charge aponta o fim da inflação e a estabilidade monetária do Real.
- b) foi o melhor momento econômico do Brasil a partir da criação do Plano Real.
- c) o momento recessivo da economia promovia mais igualdade social.
- d) foi um período de grande recessão, provocada, entre outros fatores, pelo pagamento dos juros da dívida externa.

QUESTÃO 24

Como líder da Líbia desde o golpe que chefiou (aos 27 anos) para derrubar a monarquia (1969), Muamar Kadafi tem abraçado um pan-arabismo militante, procurando ocupar a posição que era do presidente egípcio Nasser (que morreu em 1970). Com população mais de 12 vezes menor que a do Egito, a ambição líbia de liderar o mundo árabe e a África sempre foi maior que sua capacidade. Nunca conseguiu mais que apoio apenas retórico para tentativas essencialmente anacrônicas de unificar os Estados árabes na década de 1970 e depois. E sua política antiamericana radical, assim como em seu apoio a revoluções violentas, não é do agrado da maioria dos líderes árabes.

(SMITH, Dan. **O Atlas do Oriente Médio**. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 70).

O trecho, publicado em 2008, já apontava a Líbia como uma zona de conflito no Oriente Médio, mas ainda ignorava os movimentos revolucionários que têm acontecido nos países árabes africanos, desde o final de 2010. Tendo em vista a questão da Líbia nas revoltas atuais dos países árabes, o trecho possibilita concluir:

- a) com um líder no poder, desde 1969, inscreve-se a Líbia na atual onda de lutas contra os regimes ditatoriais.
- b) a tradicional política antiamericana do governo Kadaf indica que os rebeldes são financiados pelos EUA.
- c) A violência do movimento de opção à Kadaf demonstra o caráter anarquista presente na ideologia dos rebeldes.
- d) a pretensão de liderança no mundo árabe permite afirmar que a revolta tem suas bases na religião islâmica.

QUESTÃO 25

Os movimentos nos países árabes da África traduzem um ideal de mudança pela via revolucionária. Revolução no mundo ocidental tem sua referência, ainda hoje, nas revoluções burguesas dos séculos XVII e XVIII. Sobre as revoluções burguesas clássicas, todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**:

- a) Inserem-se nos movimentos de transformação do mundo a partir da liderança da classe burguesa e que, como consequência, vão possibilitar o estabelecimento do modo de produção capitalista no mundo ocidental.
- b) Romperam com um regime ainda muito fundado nos privilégios herdados do antigo período feudal, ressignificando as leis como direitos baseados nos princípios iluministas de igualdade e equilíbrio entre os poderes.
- c) Constituíram-se movimentos populares que implicaram a novidade da identificação da nação com o rei, por meio da substituição do poder do rei absoluto pelo rei reconhecido, a partir de então, como representante do povo.
- d) São identificados como movimentos de transformação das bases políticas da Inglaterra, Estados Unidos e França na superação de regimes absolutos ou na luta pelo estabelecimento de um Estado independente.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

